

A PRÁTICA DA LÍNGUA PORTUGUESA NA RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA: O RELATO DE UMA EXPERIÊNCIA

Ana Clara dos Reis Tomaelli (UEL)

RESUMO: O presente trabalho é baseado em observações e anotações pessoais realizadas durante as etapas de ambientação na escola-campo e de regência, partes integrantes do subprojeto nomeado “Multidisciplinar Linguagens: Letras-Língua Portuguesa”, do projeto de Residência Pedagógica, subsidiado pela CAPES e realizado no Colégio Estadual Marcelino Champagnat. Tais observações, aqui transcritas, referem-se aos anos de 2018 e 2019 e visam refletir acerca do aprendizado obtido nestas etapas da Residência Pedagógica, de modo a demonstrar o impacto positivo proporcionado pelo projeto na formação acadêmica de um licenciando. Serão apresentadas, nesse relato, as atividades desenvolvidas nas turmas do primeiro e segundo anos do Ensino Médio.

PALAVRAS-CHAVE: Estágio; Língua Portuguesa; Residência Pedagógica.

1 Introdução

Um dos maiores problemas com relação à formação de docentes está no grande distanciamento que se dá entre a teoria e a prática. Embora os professores da educação básica se queixem de que a academia não forma profissionais conscientes dos desafios práticos da educação básica, também não é possível encarar tais desafios sem as teorias educacionais trabalhadas nas universidades. Nesse sentido, Felício e Oliveira (2008, p. 217) afirmam que o Estágio Curricular Obrigatório “[...] se bem fundamentado, estruturado e orientado, configura-se como um momento de relevante importância no processo de formação prática dos futuros professores.”

É dessa problemática que surge o projeto de Residência Pedagógica. Com o objetivo de aliar e alinhar teoria e prática educacionais, o projeto propicia uma imersão em uma escola-campo, fornecendo, ao residente, um professor-preceptor, regente nessa escola, e um professor-supervisor, docente da Universidade na qual o licenciando estuda.

O presente artigo relata a experiência no subprojeto Multidisciplinar Linguagens: Letras-Língua Portuguesa, ainda em andamento no momento, realizado no Colégio Estadual Marcelino Champagnat, nos anos de 2018 e 2019.

2 O colégio

O Colégio Estadual Marcelino Champagnat está situado à Rua São Salvador, número 998, no bairro Vila Ziober, região central da cidade de Londrina. Fundado no ano de 1967, o colégio tem um amplo espaço físico: conta com vinte salas de aula; dois laboratórios de informática; uma biblioteca; uma sala de apoio; um laboratório; um salão nobre; uma sala de música; uma sala de artes; uma sala de reuniões; uma sala dos professores; uma sala de hora-atividade; três salas de coordenação; duas quadras; um refeitório e uma secretaria. A escola funciona nos períodos matutino, vespertino e noturno, atendendo alunos do ensino fundamental e médio.

Há, no colégio, um conselho escolar, composto pelo diretor e por representantes da equipe pedagógica, dos funcionários da administração, dos docentes, dos discentes e dos pais ou responsáveis pelos alunos. Esse conselho tem como função promover a participação da gestão administrativo-pedagógica do colégio, por meio do acompanhamento da execução do Projeto Político Pedagógico da escola. Além disso, há o grêmio estudantil, cuja função é defender os interesses coletivos dos discentes, além de promover eventos culturais. Ademais, a escola conta com atividades extracurriculares, como cursos de línguas – CELEM –, esportes – vôlei, basquete, judô – e aulas de música.

O regime de avaliação do Colégio Estadual Marcelino Champagnat é trimestral. É aplicada uma avaliação interdisciplinar trimestral – simulado –, com o valor de 3,0 pontos, à qual somam-se as provas e trabalhos específicos de cada disciplina, realizados a critério de cada professor. O objetivo de tais avaliações é mensurar o conhecimento adquirido pelos alunos em cada trimestre.

3 Imersão no colégio

A seletividade da escola é baseada no critério de georreferenciamento, portanto, a maioria dos alunos é provinda da zona norte da cidade.

As aulas observadas no período de ambientação foram ministradas em 2018, nos então 1ºs anos do colégio. Pôde-se concluir que os alunos, com idades entre 14 e 15 anos, mantinham um bom relacionamento entre si e com o professor. O relacionamento aluno-aluno

é típico da adolescência, isto é, há alguns conflitos, mas nada que torne as relações desrespeitosas.

A atividade realizada quando da observação das turmas tinha caráter interdisciplinar: os alunos deveriam produzir um cordel que contasse a história de seus ascendentes. Divididos em grupos de quatro integrantes, os discentes deviam, como é típico do gênero textual cordel, tomar cuidado com o número de versos e estrofes, com o esquema de rimas e com a métrica do texto. Além da Língua Portuguesa, a atividade englobava as disciplinas de Geografia, Sociologia e Artes, uma vez que deviam ser aplicados, no texto, conceitos inerentes a cada uma dessas disciplinas. Foi possível perceber interesse, por parte dos alunos, na confecção dos cordéis, que resultaram em ótimas produções.

Outro momento em que fomos expostos à observação dos 10 anos foi, durante a última semana de aulas, a aplicação de provas de recuperação. Mesmo os alunos que estavam acima da média exigida pelo colégio – nota 6,0 – demonstraram interesse em realizar as recuperações, na tentativa de aumentar a média obtida, o que reforça o argumento de que os alunos dessas turmas são bastante esforçados e têm bom relacionamento com o professor de Língua Portuguesa.

A etapa de ambientação na escola-campo, do subprojeto Multidisciplinar Linguagens: Letras-Língua Portuguesa, foi concluída de forma satisfatória, uma vez que foi possível criar contato com os alunos – auxiliando-os na realização de atividades – e com o professor – ajudando-o na aplicação e correção das mesmas atividades –, além de observar elementos pontuais acerca da escola-campo e da metodologia empregada pelo docente preceptor.

As atividades relacionadas à regência aconteceram somente em 2019, após reuniões e treinamentos, propiciados pela CAPES, para o ingresso efetivo em ambiente escolar. As turmas permaneceram as mesmas, portanto, graças ao momento de ambientação, os alunos já estavam habituados aos residentes e vice-versa. A etapa da regência foi dividida nas 3 áreas de Língua Portuguesa: Literatura, Produção textual e Gramática.

4 Primeiro momento: literatura

A primeira atividade da regência, referente ao campo da Literatura, pautou-se na divisão do livro *Dom Casmurro*, clássico da literatura brasileira, entre as 5 duplas que fazem

parte do projeto. Acerca dos capítulos designados a cada dupla, os integrantes deviam produzir cerca de dez questões. O enfoque delas não era o contexto de produção, tampouco as características do movimento literário a que a obra pertence, mas o objetivo da produção delas era propiciar uma reflexão cuidadosa sobre os artifícios linguísticos utilizados pelo narrador para revelar suas opiniões.

Algumas das questões elaboradas e dissecadas em sala são as que seguem:

“A alma da gente, como sabes, é uma casa assim disposta, não raro com janelas para todos os lados, muita luz e ar puro. Também as há fechadas e escuras, sem janelas ou com poucas e gradeadas, à semelhança de conventos e prisões. Outrossim, capelas e bazares, simples alpendres ou paços suntuosos. Não sei o que era a minha. Eu não era ainda casmurro, nem dom casmurro; o receio é que me tolhia a franqueza, mas como as portas não tinham chaves nem fechaduras, bastava empurrá-las, e Escobar empurrou-as e entrou.” (cap. LVI).

a) No trecho acima, o narrador utiliza-se de uma metáfora ao comparar a alma humana com uma casa. A aproximação estabelecida entre uma e outra retrata a relevância da mudança de Bentinho a Dom Casmurro, levando em conta todos os elementos que permearam essa transição. Dessa forma, explique como as metáforas do capítulo revelam a situação de narrador de Bento Santiago.

b) Nesse fragmento, o narrador compara algumas almas humanas a conventos e prisões. Dessa forma, disserte sobre as semelhanças e diferenças entre esses dois espaços, pensando acerca da situação de Bento Santiago no seminário.

I “Outra idéia, não, - um sentimento cruel e desconhecido, o pulo ciúme, leitor das minhas entranhas. Tal foi o que me mordeu, ao repetir comigo as palavras de José Dias: ‘Algum peralta da vizinhança’. Em verdade, nunca pensara em tal desastre. Vivia tão nela, dela e para ela, que a intervenção de um peralta era como uma noção sem realidade; nunca me acudiu que havia peraltas na vizinhança, vária idade e feitio, grandes passeadores das tardes. Agora lembrava-me que alguns olhavam para Capitu, - e tão senhor me sentia dela que era como se olhassem para mim, um simples dever de admiração e de inveja. Separados um do outro pelo espaço e pelo destino, o mal aparecia-me agora, não só possível mas certo. E a alegria de Capitu confirmava a suspeita; se ela vivia alegre é que já namorava a outro, acompanhá-lo-ia com os olhos na rua, falar-lhe-ia à janela, às ave-marias¹, trocariam flores e...” (cap. LXII).

¹ Seis horas da tarde.

a) Técnicas de referência ao leitor são características da prosa machadiana, pois permitem chamar o leitor para o texto. No trecho, esse recurso é percebido em “leitor das minhas entranhas”. Justifique a relevância, para Bentinho, do acontecimento narrado a partir da escolha da palavra “entranhas” e seu efeito no que diz respeito à relação narrador-leitor.

II. José Dias: “– Tem andado alegre, como sempre; é uma tontinha. Aquilo, enquanto não pegar algum peralta da vizinhança que case com ela...”;

III. Bentinho: “Vivia tão nela, dela e para ela, que a intervenção de um peralta era como uma noção sem realidade”;

IV. Bentinho: “Agora lembrava-me que alguns olhavam para Capitu, - e tão senhor me sentia dela que era como se olhassem para mim”;

V. Bentinho “E a alegria de Capitu confirmava a suspeita; se ela vivia alegre é que já namorava a outro, acompanhá-lo-ia com os olhos na rua, falar-lhe-ia à janela, às ave-marias, trocariam flores e...”.

b) Partindo dos trechos acima, discorra acerca das aproximações e distanciamentos entre a perspectiva de Bentinho e como a “realidade” de Capitu, apresentada por José Dias (fragmento II), interferiu na visão do narrador-personagem (fragmentos III, IV e V).

c) Estabeleça um paralelo entre as expressões sublinhadas no trecho I, de modo a explicitar como se dá a transição entre elas e seus motivos.

Na peça *Otelo*, de Shakespeare, Otelo, casado com Desdêmona e comandante do exército, precisa promover Cassio ou Iago. Indeciso, ele pede ajuda da esposa, que escolhe Cassio para ser promovido. Iago fica enfurecido, pega o lenço da senhora e o coloca no quarto de Cassio. Depois, diz a Otelo que Desdêmona o está traindo. Quando Otelo confronta Cassio acerca da situação, ele encontra o lenço de sua esposa e acaba, então, acreditando na história contada por Iago. Otelo vai ao encontro de Desdêmona, enfurecido. Quando a encontra, ele começa a sufocá-la com o travesseiro, até que a mulher de Cassio entra no quarto e conta para Otelo que foi tudo armação de Iago, mas já era tarde demais e Desdêmona já estava morta.

Otelo, de Shakespeare:

“Ninharias leves como o ar são para o ciumento confirmações fortes como provas da Sagrada Escritura”.

No capítulo LXII, intitulado “*Uma ponta de Iago*”, há intertextualidade com a obra *Otelo*, resumido acima. Com base no fragmento de *Otelo* e no capítulo lido, trace uma comparação entre as personagens Iago e José Dias, usando de trechos do capítulo.

“O anseio de escutar a verdade complicava-se em mim com o temor de a saber. Era a primeira vez que a morte me aparecia assim perto, me envolvia, me encarava com os olhos furados e escuros. Quanto mais andava aquela Rua dos Barbonos, mais me aterrava a idéia de chegar a casa, de entrar, de ouvir os prantos, de ver um corpo defunto... [...] desejo. Ia só andando, aceitando o pior, como um gesto do destino, como uma necessidade da obra humana, e foi então que a Esperança, para combater o Terror, me segredou ao coração, não estas palavras, pois nada articulou parecido com palavras, mas uma idéia que poderia ser traduzida por elas: ‘Mãe defunta, acaba o seminário’. Leitor, foi um relâmpago. Tão depressa alumiu a noite, como se esvaíu, e a escuridão fez-se mais cerrada, pelo efeito do remorso que me ficou. Foi uma sugestão da luxúria e do egoísmo.” (cap. LXVII)

No trecho acima, o narrador, por meio da figura de linguagem prosopopeia, insere características tipicamente humanas nos sentimentos. Levando em conta que se tratam de sentimentos opostos, explique a contribuição que a utilização desse recurso – sobretudo no trecho grifado – oferece para a construção do trecho acima, de acordo com a perspectiva de Bentinho e sua vontade de sair do seminário.

Observou-se, por meio da aplicação das atividades, grande dificuldade para a resolução delas. As questões, por se enfocarem em aspectos bastante específicos da linguagem machadiana – o uso de ironias e metáforas, o diálogo com o leitor, a metalinguagem, a intertextualidade etc – eram de alta complexidade.

De acordo com Luckesi (2014), a avaliação do desempenho escolar deve focar-se nos objetivos propostos pelo professor. Nesse sentido, uma vez que o objetivo era verificar os níveis de compreensão da obra Dom Casmurro, a avaliação dessa atividade pautou-se tão somente em aspectos conteudísticos, relacionados ao entendimento do livro e compreensão dos artifícios utilizados pelo narrador para a construção dele, sem preocupação com correção ortográfica.

5 Segundo momento: produção de texto

No segundo momento da etapa da regência, convencionou-se trabalhar com a produção textual voltada para os gêneros textuais que foram abordados nos últimos concursos vestibulares da Universidade Estadual de Londrina. Desse modo, levando-se em conta a preocupação com a formação acadêmica e cidadã do aluno, iniciou-se o trabalho de produção textual com o gênero resumo.

A primeira aula deu-se com a conceituação do resumo como um texto que busca reproduzir, em poucas palavras e por meio de um enunciador que, segundo Machado (2002) não é o autor propriamente dito, o que esse mesmo autor afirmou. Além disso, frisou-se que o texto deve ser em prosa – e não em tópicos, como o aluno poderia supor –, conter as próprias palavras do resumista, mas sem comentários pessoais e juízos de valor.

As figuras 1 e 2 são exemplos dos slides utilizados em sala de aula. É importante comentar que a escola possui, disponíveis, aparelhos de *data show*, o que possibilita o uso dessa ferramenta.

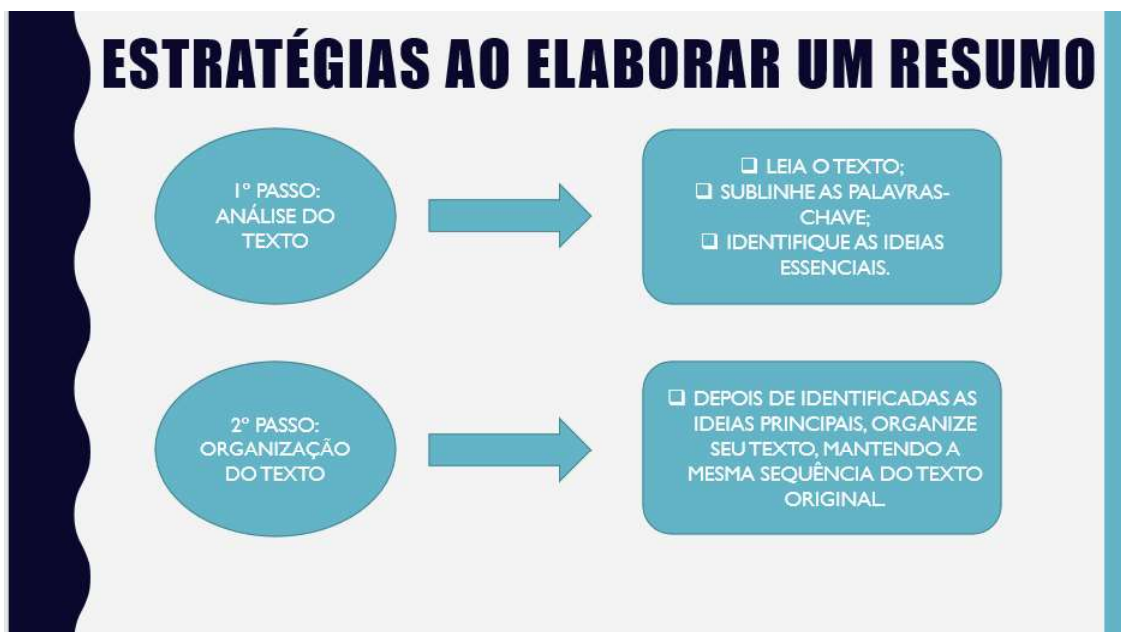


Figura 1

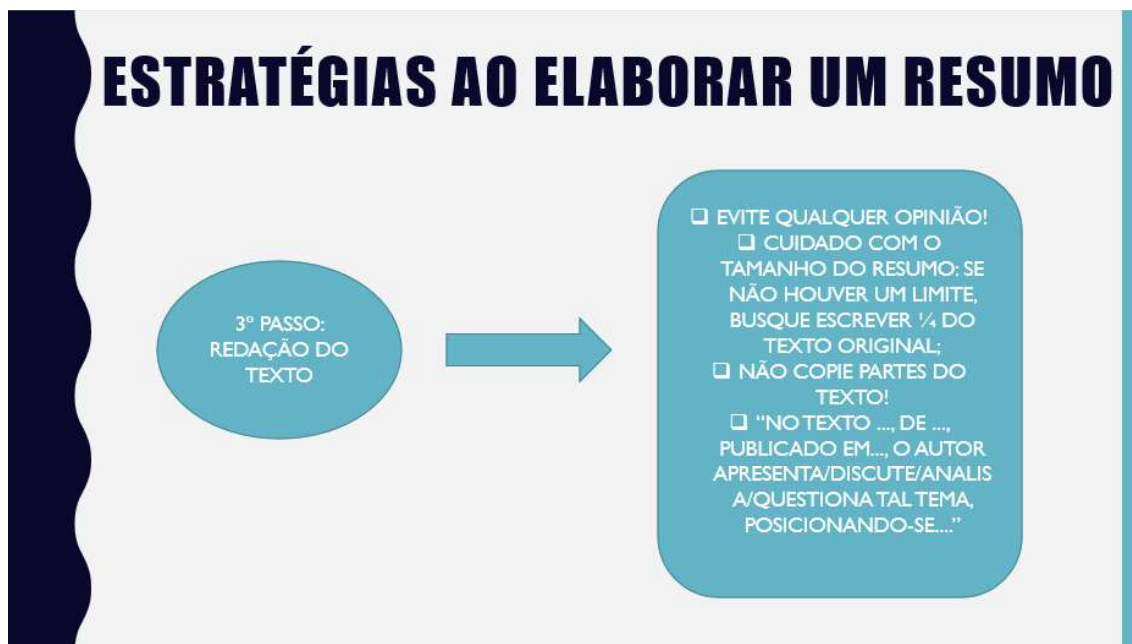


Figura 2

Na aula seguinte, foi apresentado um texto para que os alunos resumissem, coletivamente e em conjunto com os estagiários. Por fim, como atividade avaliativa, à qual foi atribuída nota do trimestre. A avaliação, nesse momento, privilegiou aspectos gramaticais, sintáticos e, sobretudo, relacionados às características do gênero textual resumo. A figura 3 é um exemplo de texto satisfatório, que alcançou nota máxima, por conter a ideia principal da autora do texto e atender aos critérios básicos exigidos para um resumo.

No texto "Adoção", de Eliane Catanhêne, nos são apresentadas as novas formas de adoção discutidas e aprovadas pelo Congresso. A primeira delas é a adoção por parentes, como: tios ou avós; a adoção por estrangeiros também foi regulamentada; além disso, o processo já ^{podem não} não pode ser guiado por um advogado, mas por uma agência reconhecida no país de origem e de destino.

Segundo a autora, as leis não resolvem todos os obstáculos do processo, mas a formação de cidadãos mais humanos diminui o preconceito com crianças que não atendem aos padrões da sociedade, tornando a adoção um ato realizado por amor e não por qualquer outra razão ou estigma.

Muito Bom! 😊

Figura 3

A figura 4, por sua vez, é um exemplo de texto insatisfatório, que não cumpriu as características básicas do gênero textual, abordadas em sala de aula.

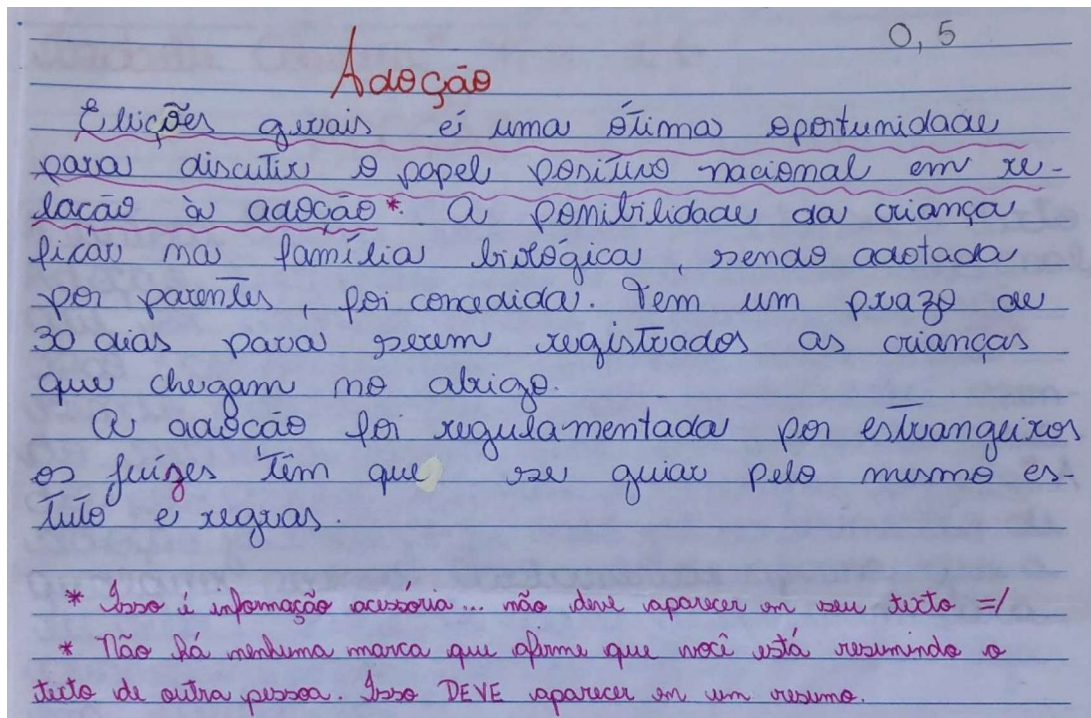


Figura 4

6 Considerações finais

Embora o subprojeto Multidisciplinar Linguagens: Letras-Língua Portuguesa ainda esteja em andamento, tem sido possível observar melhora no desempenho dos residentes em sala de aula. A cada novo momento do projeto, em que um tema diferente é inserido, percebe-se nervosismo e acanhamento por parte dos residentes e resistência por parte dos alunos. Todavia, quando ambos os lados se habituem com a nova proposta, as aulas passam a acontecer de modo mais espontâneo e agradável, as atividades se desenvolvem de forma satisfatória e, na maioria das vezes, os resultados se encontram dentro do esperado.

Nesse sentido, é possível concluir que o projeto da Residência Pedagógica é de extrema importância para a formação profissional do licenciando em Língua Portuguesa, além de contribuir para a Universidade e para o ambiente escolar, uma vez que propicia a troca de informações entre os dois campos e a aplicação prática de teorias aprendidas.

REFERÊNCIAS

ASSIS, Machado de. Dom Casmurro. São Paulo: Companhia das Letras, 2016.

FELÍCIO, Helena Maria dos Santos; DE OLIVEIRA, Ronaldo Alexandre. A formação prática de professores no estágio curricular. **Educar em revista**, n. 32, p. 215-232, 2008.

LUCKESI, Cipriano Carlos. **Avaliação da aprendizagem escolar: estudos e proposições**. Cortez editora, 2014.

MACHADO, A. R. Revisitando o conceito de resumos. In: DIONÍSIO, A. P.; MACHADO, A. R.; BEZERRA, M. A. **Gêneros Textuais & Ensino**. Rio de Janeiro: Lucerna, 2002. p. 138-150.